INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS NOVO PARAÍSO
Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Em Agroecologia e Educação do Campo em EAD

SAMYA PAULA MOTA GOMES

CHEFE DE FAMÍLIA OU CAMPONESA DO LAVRADO? PROTAGONISMO FEMININO NA AGRICULTURA FAMILIAR EM RORAIMA

Boa Vista
2026

SAMYA PAULA MOTA GOMES

CHEFE DE FAMÍLIA OU CAMPONESA DO LAVRADO? PROTAGONISMO FEMININO NA AGRICULTURA FAMILIAR EM RORAIMA

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Lato Sensu em Agroecologia e Educação do Campo do Instituto Federal de Roraima - Campus Novo Paraíso, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Agroecologia e Educação do Campo.

Orientadora: Profª. Drª. Ludmila Fernandes de Freitas

Boa Vista

2026

Chefe de família ou Camponesa do Lavrado? Protagonismo feminino na agricultura familiar em Roraima

Head of the Household or Lavrado Peasant Woman? Women's Leadership in Family Farming in Roraima

Samya Paula Mota Gomes[1]

Ludmila Fernandes de Freitas[2]

Resumo

O presente artigo analisa os desafios socioeconômicos e políticos enfrentados pelas mulheres agricultoras familiares em Roraima, tendo como recorte o Coletivo Camponesas do Lavrado. Parte-se do pressuposto de que essas mulheres exercem papel fundamental na produção agroecológica, na segurança alimentar e na organização comunitária, embora permaneçam submetidas às desigualdades de gênero que historicamente caracterizam o espaço rural brasileiro. O objetivo da pesquisa consiste em analisar como a condição de chefia de família se articula às práticas agroecológicas desenvolvidas pelas integrantes do coletivo, evidenciando suas estratégias de organização, resistência e fortalecimento da agricultura familiar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada em literatura especializada, documentos institucionais, reportagens, publicações oficiais e materiais disponibilizados em mídias digitais do Coletivo Camponesas do Lavrado, abrangendo o período entre 2023 a 2025. A análise dos dados será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar categorias relacionadas ao protagonismo feminino, à agroecologia, às políticas públicas e às formas coletivas de comercialização e organização social. Espera-se demonstrar que a atuação das Camponesas do Lavrado ultrapassa a dimensão produtiva, constituindo-se como importante estratégia de ampliação da autonomia das mulheres rurais, da soberania alimentar, da economia solidária e da valorização da agricultura familiar em Roraima, contribuindo para o debate sobre gênero, desenvolvimento rural sustentável e políticas públicas voltadas às mulheres do campo.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Agroecologia. Mulheres do campo. Gênero. Camponesas do Lavrado.

Abstract

This article analyzes the socioeconomic and political challenges faced by women family farmers in Roraima, focusing on the Camponesas do Lavrado Collective. It is based on the assumption that these women play a fundamental role in agroecological production, food security, and community organization, although they remain subject to the gender inequalities that have historically characterized rural Brazil. The objective of the research is to examine how the condition of being the head of a household is connected to the agroecological

[1] Pós graduanda em Agroecologia e Educação do Campo pelo IFRR - Campus Novo Paraíso. E-mail: as.samyamota@gmail.com

[2] Professora do Instituto Federal de Roraima. E-Mail.ludmila.freitas@ifrr.edu.br.

practices developed by members of the collective, highlighting their strategies for organization, resistance, and the strengthening of family farming. This is a qualitative study of a bibliographic and documentary nature, grounded in specialized literature, institutional documents, news reports, official publications, and materials made available through the Camponesas do Lavrado Collective's digital media, covering the period from 2023 to 2025. Data analysis will be carried out using the content analysis technique, seeking to identify categories related to women's leadership, agroecology, public policies, and collective forms of commercialization and social organization. It is expected to demonstrate that the work of the Camponesas do Lavrado extends beyond the productive dimension, constituting an important strategy for expanding the autonomy of rural women, food sovereignty, the solidarity economy, and the appreciation of family farming in Roraima, thereby contributing to the debate on gender, sustainable rural development, and public policies aimed at women in rural areas.

Keywords: Family farming. Agroecology. Rural women. Gender. Women farmers of the Lavrado.

1- Introdução

A agricultura familiar ocupa papel estratégico na produção de alimentos destinados ao mercado interno brasileiro, especialmente em estados amazônicos como Roraima, cuja configuração agrária é marcada pela presença de assentamentos rurais, comunidades tradicionais e pequenos produtores. Entretanto, embora as mulheres desempenhem funções centrais na manutenção da produção agrícola e da organização comunitária, seu trabalho historicamente foi invisibilizado ou reduzido a uma condição secundária dentro das estruturas produtivas rurais. A divisão sexual do trabalho no campo atribuiu às mulheres responsabilidades domésticas e de cuidado, ao mesmo tempo em que elas também assumem atividades produtivas essenciais à sobrevivência familiar (Pereira; González, 2024).

A presença das mulheres na produção de alimentos atravessa diferentes tempos e territórios. Uma representação italiana datada de aproximadamente 1385 (Fig. 1), reproduzida por Federici (2017), apresenta uma mulher carregando uma cesta de espinafre após o cultivo de uma horta, prática relacionada também à transmissão de conhecimentos sobre plantas e seus usos entre gerações. A imagem, embora situada em um contexto histórico específico e distante da realidade contemporânea da agricultura familiar brasileira, provoca uma discussão sobre a relação do trabalho da mulher no campo e a produção de alimentos, sendo reconhecido e valorizado na sociedade atual.

Figura 1 - Mulher carregando uma cesta de espinafre, c. 1385



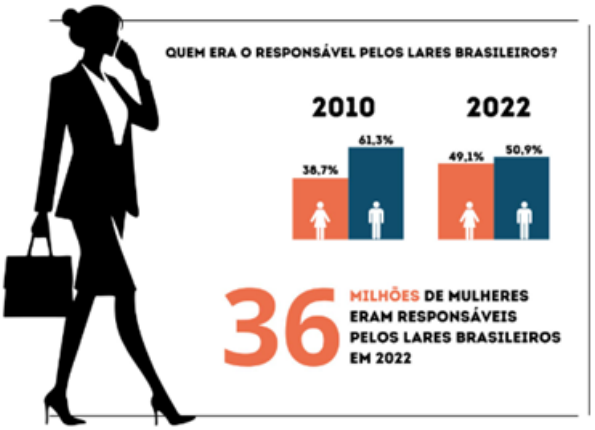
Fonte: Federici (2017).

Como observa Federici (2017), a invisibilização do trabalho reprodutivo feminino representa um dos mecanismos centrais da acumulação capitalista, ao desvalorizar socialmente as atividades de reprodução da vida e reforçar desigualdades de gênero que permanecem presentes, inclusive, no espaço rural.

Embora as pesquisas do Censo Demográfico de 2022 (IBGE, 2022) evidenciem o crescimento da participação feminina na chefia dos domicílios e na agricultura familiar, esses dados não revelam, por si só, como as mulheres constroem estratégias de organização produtiva, geração de renda e fortalecimento de sua autonomia nos diferentes contextos territoriais. Foram sintetizados indicadores com o objetivo de contextualizar tal realidade, evidenciando a relevância da temática investigada.

Segundo os dados do último Censo Demográfico do IBGE (2022), as mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil representam aproximadamente 49,1% (36 milhões) dos domicílios brasileiros (Fig. 2), confirmando o crescimento da chefia feminina. (IBGE, 2025).

Figura 2 - *Print screen* do site IBGE Educa (2025)



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Ao analisar os dados do Censo Agropecuário 2017, Guidolini (2025) destacou que a agricultura familiar responde por parcela significativa da produção de alimentos consumidos no país e constitui importante segmento para a segurança alimentar e o desenvolvimento rural. (Fig. 3)

Figura 3 - *Print screen* do site FVG – Centro de Estudos do Agronegócio (2025)



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Apesar da participação feminina na agricultura familiar, as mulheres desempenham funções produtivas, reprodutivas e de gestão nas unidades familiares, embora parte desse trabalho permaneça estatisticamente invisibilizada, como destaca Federici (2017).

Com o protagonismo cada vez mais em destaque nas últimas décadas das mulheres agricultoras por meio da organização coletiva, da participação em movimentos sociais e da construção de experiências voltadas à agroecologia, à economia solidária e à soberania alimentar, compreendidas como uma abordagem científica, política e social voltada à

construção de sistemas agroalimentares sustentáveis, integra conhecimentos científicos e saberes tradicionais, promovendo formas de produção comprometidas com a sustentabilidade socioambiental (Caporal, 2020). Essa perspectiva fortalece a autonomia e o protagonismo das mulheres agricultoras ao valorizar seus conhecimentos, ampliar sua participação nos processos organizativos e contribuir para a construção de relações mais igualitárias no meio rural (Siliprandi, 2015).

Em Roraima, destaca-se a atuação do Coletivo Camponesas do Lavrado, objeto deste estudo, sendo uma iniciativa formada por agricultoras familiares vinculadas a projetos de assentamento da reforma agrária que desenvolvem práticas agroecológicas, comercialização solidária e ações voltadas à consolidação da agricultura familiar. Originado a partir do Projeto Coletivo de Consumidores Responsáveis de Roraima, desenvolvido pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), o Coletivo consolidou-se como importante experiência de organização social feminina, ampliando espaços de comercialização, promovendo a produção de alimentos livres de agrotóxicos e fortalecendo a autonomia econômica das mulheres camponesas.

As mulheres desempenham papel relevante na agricultura familiar, contribuindo para a gestão dos estabelecimentos, a produção e as redes de troca e comercialização, embora sua atuação ainda permaneça pouco reconhecida em razão de uma herança histórica de invisibilização feminina no meio rural (Dos Santos; Bohn; Almeida, 2020, apud Silva; Ferreira; Knox, 2024).

Nesse cenário, compreender a realidade das mulheres agricultoras organizadas no Coletivo Camponesas do Lavrado torna-se relevante tanto do ponto de vista acadêmico quanto social, uma vez que suas experiências indicam estratégias de resistência, organização coletiva e construção de alternativas ao modelo agrícola convencional. A análise dessas trajetórias contribui para ampliar o debate sobre agroecologia, gênero e agricultura familiar, além de oferecer subsídios para a promoção de políticas públicas voltadas às mulheres rurais.

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: *Como os principais desafios socioeconômicos e políticos enfrentados pelas mulheres do Coletivo Camponesas do Lavrado articulam-se à condição de chefia de família e à produção agroecológica em Roraima?*

Para responder a esse questionamento, estabelece-se como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelas mulheres chefes de família inseridas na agricultura familiar em Roraima, tendo como recorte o Coletivo Camponesas do Lavrado. Como objetivos

específicos, pretende-se: mapear as políticas públicas direcionadas às mulheres do campo no estado; investigar as relações entre agroecologia, educação do campo e protagonismo feminino; e analisar as oportunidades, os desafios e os processos de organização coletiva desenvolvidos pelo Coletivo Camponesas do Lavrado, evidenciando suas contribuições para o fortalecimento da agricultura familiar, da autonomia feminina e da soberania alimentar.

O estudo adota abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentando-se na análise de produções acadêmicas, documentos institucionais, reportagens, publicações em mídias digitais e materiais produzidos pelo próprio coletivo. A interpretação desses documentos será realizada por meio da análise de conteúdo, permitindo compreender como as experiências das Camponesas do Lavrado expressam formas de resistência, organização social e protagonismo feminino no contexto da agricultura familiar roraimense.

2 - Fundamentação Teórica

2.1 - Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável

A agricultura familiar ocupa posição estratégica na produção de alimentos e na promoção do desenvolvimento rural sustentável no Brasil. Diferentemente do modelo baseado na monocultura em larga escala, a agricultura familiar caracteriza-se pela utilização predominante da mão de obra da própria família, pela diversificação produtiva e pela estreita relação entre produção, território e reprodução social. Segundo Guidolini (2025), a agricultura familiar responde por aproximadamente 23% do valor bruto da produção agropecuária brasileira, ocupando cerca de 67% da mão de obra no campo, conforme o Censo Agropecuário do IBGE e exerce papel fundamental na segurança alimentar, na preservação da biodiversidade e na dinamização das economias locais.

A consolidação da agricultura familiar como categoria política e jurídica ocorreu principalmente após a Constituição Federal de 1988 e foi fortalecida por políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Essas iniciativas contribuíram para ampliar o acesso ao crédito, à assistência técnica e aos mercados institucionais, embora ainda existam importantes desafios relacionados à distribuição desses benefícios, especialmente nas regiões amazônicas.

Em Roraima, a recente Lei nº 2.037/2024 do Estado institui a Política Estadual de Valorização da Mulher do Campo, com o objetivo de promover a inclusão qualificada das

mulheres nas atividades rurais, fortalecer sua autonomia econômica e profissional e assegurar melhores condições de vida. A norma estabelece diretrizes voltadas à capacitação, educação, acesso a recursos e políticas agrícolas, especialmente para mulheres chefes de estabelecimentos rurais, além de prever ações de prevenção à violência, acesso à justiça e segurança pública, assistência psicossocial e produção de estudos sobre a realidade das mulheres rurais. Também incentiva práticas agrícolas sustentáveis e a produção de alimentos saudáveis, configurando-se como um instrumento de promoção da igualdade de gênero, valorização do trabalho feminino, desenvolvimento rural sustentável e garantia de direitos no meio rural de Roraima. (Roraima, 2024).

Nesse contexto, a agroecologia emerge como uma alternativa ao modelo convencional de produção agrícola. Segundo Caporal (2020), a agroecologia constitui uma abordagem científica, técnica e política que integra conhecimentos tradicionais e científicos para promover sistemas produtivos ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e socialmente justos. Trata-se de uma perspectiva que supera a simples substituição de insumos químicos por práticas ecológicas, propondo uma transformação das relações entre sociedade, natureza e produção.

Lima et al. (2022) ampliam essa compreensão ao defenderem que a agroecologia constitui uma prática contra-hegemônica frente à racionalidade neoliberal que estrutura o agronegócio, fortalecendo processos de cooperação, ação coletiva, valorização dos saberes locais e defesa do comum. Nessa perspectiva, a agroecologia ultrapassa a dimensão técnico-produtiva e configura-se como um projeto político comprometido com a autonomia das comunidades rurais, a justiça social e a soberania alimentar.

No estado de Roraima, a agricultura familiar apresenta características particulares decorrentes da diversidade ambiental e da ocupação recente do território. Estudos de Menezes e Alves (2024) apontam que, embora existam iniciativas importantes voltadas à agroecologia, persistem limitações relacionadas à assistência técnica, ao acesso às políticas públicas e à consolidação de mercados para produtos agroecológicos. Essas condições tornam ainda mais relevantes as iniciativas coletivas desenvolvidas por agricultores familiares organizados em associações e cooperativas.

A agroecologia, portanto, apresenta-se como importante instrumento de fortalecimento da agricultura familiar ao promover formas sustentáveis de produção, conservação ambiental e geração de renda, articulando desenvolvimento econômico, justiça social e valorização dos saberes construídos pelas populações do campo.

2.2 - Mulheres na agricultura familiar: gênero, trabalho e invisibilidade social

Segundo o Censo Demográfico de 2022, aproximadamente 49,1% dos domicílios brasileiros possuem mulheres como responsáveis economicamente pelo domicílio, permitindo observar a crescente feminização da chefia familiar, inclusive em áreas rurais, ampliando o debate sobre autonomia econômica, igualdade de gênero e reconhecimento do trabalho feminino na agricultura familiar.

No contexto rural, embora historicamente as mulheres sempre tenham participado das atividades agrícolas, sua contribuição permaneceu durante muito tempo invisibilizada pelas relações sociais de gênero que estruturam a organização do trabalho no meio rural. A divisão sexual do trabalho atribuiu às mulheres as responsabilidades relacionadas aos cuidados da família, aos afazeres domésticos e à reprodução social, enquanto os homens foram reconhecidos como principais responsáveis pelas atividades produtivas e pela administração da propriedade.

Segundo Saffioti (2013), as desigualdades de gênero não decorrem de diferenças naturais entre homens e mulheres, mas de construções sociais historicamente produzidas que estabelecem relações desiguais de poder. No contexto da agricultura familiar, essas relações expressam-se, entre outros aspectos, na distribuição desigual da terra, da renda, do acesso às políticas públicas e do reconhecimento do trabalho feminino.

Federici (2017) argumenta que o trabalho reprodutivo realizado pelas mulheres constitui elemento essencial para a reprodução da força de trabalho e para o funcionamento do sistema capitalista, embora permaneça frequentemente desvalorizado e invisível. No campo, essa realidade torna-se ainda mais evidente, pois muitas agricultoras acumulam jornadas relacionadas à produção agrícola, aos cuidados domésticos, à criação dos filhos e à participação em organizações comunitárias.

Siliprandi (2015) afirma que a invisibilidade do trabalho feminino na agricultura familiar está associada à persistência da divisão sexual do trabalho, que tende a naturalizar e desvalorizar as atividades desempenhadas pelas mulheres. Essa lógica dificulta o reconhecimento de sua contribuição econômica, restringe seu acesso à terra, às políticas públicas, ao crédito rural e à assistência técnica, além de limitar sua participação nos espaços de decisão.

2.3 - Agroecologia, educação do campo e protagonismo feminino

A agroecologia é compreendida não apenas como modelo técnico-produtivo, mas como matriz epistemológica e prática contra-hegemônica (Caporal, 2020; Lima et al., 2022). Ela se articula com a Educação do Campo, cuja origem está nos movimentos sociais e na pedagogia popular voltada à transformação das realidades rurais (Mosquera, 2019).

Mosquera (2019) ainda afirma que, a Educação do Campo constitui uma proposta contra-hegemônica que rompe com perspectivas educacionais descontextualizadas da realidade rural, valorizando os modos de vida, os conhecimentos locais e as práticas socioculturais desenvolvidas pelos sujeitos do campo. Nessa perspectiva, os processos educativos deixam de assumir um caráter meramente reprodutor para se constituírem como práticas críticas e transformadoras.

Pereira e González (2024) ressaltam que a Agroecologia, a Soberania Alimentar e a Educação do Campo constituem dimensões interdependentes de um mesmo projeto político voltado à construção de sistemas alimentares sustentáveis e socialmente justos. Nesse cenário, a participação das mulheres fortalece a agricultura familiar, amplia o diálogo de saberes e contribui para a construção de relações mais igualitárias no meio rural (Siliprandi, 2015).

As experiências organizativas desenvolvidas por mulheres agricultoras demonstram que o acesso ao conhecimento técnico, à formação política e às práticas agroecológicas fortalece os processos de autonomia econômica e participação social. Dessa forma, educação e agroecologia tornam-se instrumentos complementares para o enfrentamento das desigualdades presentes no meio rural.

2.4 - Organização coletiva das mulheres do campo e experiências agroecológicas em Roraima

A organização coletiva constitui uma das principais estratégias utilizadas pelas mulheres rurais para enfrentar desigualdades históricas relacionadas ao acesso à terra, ao crédito, à comercialização e ao reconhecimento social do trabalho feminino. Por meio de associações, cooperativas, movimentos sociais e coletivos, as agricultoras ampliam sua capacidade de negociação, fortalecem redes de solidariedade e constroem espaços de participação política.

No contexto amazônico, essas organizações assumem importância ainda maior em razão das dificuldades logísticas, da limitada presença do Estado e das desigualdades territoriais que caracterizam a região. Em Roraima, experiências coletivas articuladas à

agroecologia têm contribuído para fortalecer circuitos curtos de comercialização, promover alimentos saudáveis e ampliar a visibilidade da agricultura familiar.

Entre essas iniciativas destaca-se o Coletivo Camponesas do Lavrado, formado por agricultoras familiares vinculadas a assentamentos da reforma agrária e apoiado por instituições como a Universidade Federal de Roraima (UFRR), através do Projeto Coletivo de Consumidores Responsáveis de Roraima. Tartari et al. (2024) destaca que o coletivo, composto pelo grupo de três agricultoras e 24 consumidores responsáveis, desenvolve ações relacionadas à produção agroecológica, comercialização solidária, formação política e fortalecimento da autonomia econômica das mulheres, constituindo uma experiência relevante para compreender as transformações contemporâneas vivenciadas pelas agricultoras familiares roraimenses.

Mais do que uma estratégia econômica, a organização coletiva representa um espaço de construção de identidades, valorização da cidadania e enfrentamento das desigualdades de gênero presentes no meio rural. Nesse sentido, compreender a trajetória das Camponesas do Lavrado permite analisar como práticas agroecológicas, organização comunitária e protagonismo feminino se articulam na construção de alternativas sustentáveis para a agricultura familiar em Roraima.

Assim, a fundamentação teórica apresentada oferece os referenciais necessários para a análise dos materiais documentais produzidos pelo Coletivo Camponesas do Lavrado, permitindo compreender como suas práticas dialogam com os debates contemporâneos sobre agroecologia, gênero, organização coletiva e desenvolvimento rural sustentável.

3 - Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa de natureza bibliográfica e documental, por buscar compreender os desafios socioeconômicos e políticos enfrentados pelas mulheres agricultoras familiares organizadas no Coletivo Camponesas do Lavrado.

Segundo Severino (2016), a abordagem qualitativa busca compreender os fenômenos humanos em sua complexidade, privilegiando a interpretação dos significados presentes nas práticas e relações sociais. Nesse sentido, essa abordagem mostra-se adequada ao objetivo deste estudo, por possibilitar analisar as formas de organização coletiva, os processos de protagonismo feminino e as estratégias de promoção da agroecologia desenvolvidas pelas mulheres do Coletivo Camponesas do Lavrado.

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise de livros, artigos científicos, dissertações e documentos acadêmicos relacionados à agricultura familiar, agroecologia, gênero, educação do campo e políticas públicas voltadas às mulheres rurais. Conforme Severino (2016), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se na utilização de registros disponíveis em livros, artigos científicos, teses e demais produções acadêmicas, permitindo a construção do referencial teórico necessário à interpretação crítica da realidade investigada.

Complementarmente, realizou-se pesquisa documental, concentrar-se-á na análise de materiais já disponibilizados publicamente, como matérias jornalísticas, folders institucionais, registros de eventos, publicações em mídias digitais oficiais e documentos relacionados ao próprio Coletivo Camponesas do Lavrado, compreendendo que a análise de experiências sociais pode ser realizada a partir de registros públicos, documentos institucionais e produções acadêmicas que expressem determinadas realidades históricas (Gil, 2008).

Segundo Severino (2016), documentos constituem fontes primárias importantes para a compreensão de práticas sociais e discursos institucionalizados, especialmente quando analisados de forma crítica e contextualizada.

Também foram utilizados dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especialmente aqueles relacionados ao Censo Demográfico de 2022 e a indicadores socioeconômicos referentes ao estado de Roraima, contribuindo para a contextualização da participação das mulheres na agricultura familiar e da chefia feminina nos domicílios brasileiros.

O corpus documental da pesquisa é composto por materiais produzidos entre 2023 e 2025 que abordam a atuação do Coletivo Camponesas do Lavrado, dentre eles reportagens publicadas por veículos de comunicação regional e nacional, notícias institucionais da Universidade Federal de Roraima (UFRR), conteúdos disponibilizados pela Associação de Mulheres Camponesas do Lavrado em seus canais oficiais, produções audiovisuais sobre agricultura familiar e agroecologia, além de documentos técnicos e científicos relacionados à temática. A seleção desses materiais considerou sua pertinência em relação ao problema de pesquisa e aos objetivos estabelecidos neste estudo.

A pesquisa documental justifica-se pelo fato de o Coletivo Camponesas do Lavrado desenvolver atuação pública por meio de ações institucionais, reportagens, projetos de extensão universitária e mídias digitais, constituindo um conjunto expressivo de registros capazes de evidenciar suas formas de organização, seus discursos e suas práticas sociais. Dessa forma, a metodologia adotada possibilita compreender como o protagonismo das

mulheres agricultoras se manifesta na construção de experiências agroecológicas e na consolidação de estratégias coletivas de resistência, autonomia econômica e consolidação da agricultura familiar no estado de Roraima.

Para a interpretação dos dados empregou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), entendida como um conjunto de procedimentos sistemáticos de organização, categorização e interpretação das comunicações. Inicialmente realizou-se a pré-análise, com a leitura flutuante do corpus documental, que "consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações" (Bardin, 2011), seguida da definição das unidades de registro, da construção das categorias temáticas e da interpretação dos resultados à luz do referencial teórico adotado.

A partir desse procedimento analítico, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: a) organização coletiva como estratégia de fortalecimento das mulheres rurais; b) agroecologia e produção de alimentos saudáveis; c) comercialização solidária e geração de renda; d) chefia feminina, protagonismo e sobrecarga de trabalho; e) Universidade, extensão e fortalecimento da agricultura familiar. Essas categorias orientam tanto a apresentação quanto a discussão dos resultados, permitindo relacionar os documentos analisados com o referencial teórico construído ao longo da pesquisa.

4 - Discussão

A análise documental foi realizada a partir de materiais públicos produzidos entre os anos de 2023 e 2025, compreendendo reportagens jornalísticas, notícias institucionais da Universidade Federal de Roraima (UFRR), publicações do perfil oficial da Associação de Mulheres Camponesas do Lavrado nas redes sociais, além de conteúdos audiovisuais e materiais de divulgação relacionados às ações do coletivo.

Entre os documentos selecionados, encontra-se a reportagem publicada pelo Portal Amazônia (2023), que aborda a organização das agricultoras e as estratégias de comercialização direta de sua produção (Fig. 4).

Figura 4 - *Print screen* do site Portal Amazônia (2023)



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Também foram analisadas as publicações institucionais do perfil @camponesasdolavrado, no Instagram, que evidenciam aspectos relacionados à produção agroecológica, à formação política e à divulgação das ações desenvolvidas pelo coletivo (Fig. 5).

Figura 5 - *Print screen* do instagram das Camponesas do Lavrado (2026)



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

As notícias institucionais da Universidade Federal de Roraima (UFRR, 2025), referentes ao Projeto Camponesas do Lavrado (2024/2025), contribuem para a compreensão das parcerias estabelecidas, das ações de extensão universitária e das iniciativas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e à comercialização institucional da produção agroecológica (Fig. 6).

Figura 6 - *Print screen* do site da UFRR (2025)


INSTITUCIONAL

UFRR inicia parceria com Associação de Mulheres Camponesas do Lavrado para fornecimento de alimentos orgânicos ao Restaurante Universitário

Publicado em: 25 de julho de 2025 | Compartilhe:

Iniciativa visa fortalecer a agricultura familiar valorizando os saberes e produtos roraimenses, além do empreendedorismo local – *Foto: Pablo*

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Complementarmente, a reportagem do G1 Roraima (2024) apresenta elementos acerca da liderança feminina no contexto da agricultura familiar, enquanto a reportagem da Monte Roraima FM (2025) aborda a trajetória histórica e a organização das Camponesas do Lavrado (Fig. 7 e 8).

Figura 7 - *Print screen* do site G1 Roraima (2024)


ESPECIAL PUBLICITÁRIO

Mulheres se destacam na liderança de projetos na agricultura familiar de Boa Vista

O protagonismo feminino na agricultura familiar está em crescimento. Das 1.263 famílias atendidas por meio do PMDA, 436 são lideradas por mulheres

Por Prefeitura de Boa Vista

08/03/2024 15h39 · Atualizado há 2 anos

A agricultora Mariza Penso tem um brilho no olhar quando fala de sua vida no campo. — Foto: Diane Sampaio.

Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Figura 8 - *Print screen* do site Monte Roraima FM (2025)



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Integra ainda o corpus a análise do documentário *Marias na Roça* (2025) que apresenta relatos de mulheres agricultoras sobre suas experiências no meio rural, destacando aspectos relacionados à agricultura familiar, aos saberes construídos ao longo das gerações, às condições socioeconômicas das famílias agricultoras, à educação, à comercialização da produção e à participação das mulheres nas atividades agrícolas. Os depoimentos evidenciam a agricultura não apenas como uma atividade econômica, mas também como um modo de vida, marcado por relações familiares, trabalho, resistência, pertencimento e produção de alimentos (Fig 9).

Figura 9 - *Print screen* do vídeo do documentário “Marias das Roças” (2025)



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

A sistematização desses documentos permitiu identificar cinco categorias temáticas que expressam os principais eixos de atuação das Camponesas do Lavrado e os desafios enfrentados pelas mulheres agricultoras familiares em Roraima.

4.1 - Organização coletiva como estratégia de fortalecimento das mulheres rurais

Os documentos analisados destacam que a principal característica das Camponesas do Lavrado consiste na organização coletiva das agricultoras familiares. Diferentemente de iniciativas voltadas apenas à comercialização da produção, o coletivo desenvolve ações que articulam produção agroecológica, formação política, economia solidária e fortalecimento da autonomia das mulheres.

Segundo Tartari et al. (2024), com base nas informações disponibilizadas pela própria Associação de Mulheres Camponesas do Lavrado, o grupo surgiu a partir das necessidades vivenciadas por agricultoras familiares assentadas da reforma agrária que buscavam ampliar os canais de comercialização, melhorar seus processos produtivos e fortalecer a permanência das famílias no campo. Essa organização foi impulsionada pela parceria estabelecida com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários da Universidade Federal de Roraima (ITCP/UFRR), consolidando uma rede de cooperação entre a universidade e a agricultura familiar.

Essa forma de organização confirma o entendimento de Siliprandi (2015) de que a organização coletiva das mulheres rurais constitui um importante instrumento de promoção de sua autonomia, de valorização do trabalho feminino e de ampliação da participação nos espaços de decisão, contribuindo também para o acesso a mercados, políticas públicas e processos de desenvolvimento rural sustentável.

4.2 - Agroecologia e produção de alimentos saudáveis

Outra categoria recorrente nos documentos analisados refere-se à agroecologia como elemento estruturante das atividades desenvolvidas pelo coletivo.

As publicações institucionais e reportagens destacam que as agricultoras produzem hortaliças, frutas, legumes, raízes, ovos e outros alimentos sem utilização intensiva de insumos químicos, priorizando práticas compatíveis com os princípios agroecológicos. Além da preocupação ambiental, observa-se forte compromisso com a oferta de alimentos saudáveis para consumidores locais e instituições públicas.

A parceria firmada entre a Associação de Mulheres Camponesas do Lavrado e a Universidade Federal de Roraima para o fornecimento de alimentos orgânicos ao Restaurante Universitário representa um importante avanço na inserção das agricultoras em mercados institucionais. A iniciativa cria um canal permanente de comercialização, proporcionando maior estabilidade econômica às produtoras e fortalecendo a agricultura familiar regional.

Esses resultados corroboram a concepção de Caporal (2020), para quem a agroecologia constitui uma estratégia de transição voltada à construção de sistemas agroalimentares mais sustentáveis, fundamentados na sustentabilidade socioambiental e na consolidação da agricultura familiar.

4.3 - Comercialização solidária e geração de renda

A análise das reportagens revela que a comercialização constitui uma das maiores preocupações do coletivo.

O Portal Amazônia relata que as agricultoras comercializam seus produtos em feiras livres, cestas agroecológicas e sistemas de venda direta ao consumidor, reduzindo a dependência de atravessadores e fortalecendo circuitos curtos de comercialização. Entretanto, o mesmo material evidencia dificuldades relacionadas à infraestrutura destinada às feiras, como ausência de espaços adequados para exposição dos produtos, situação que interfere diretamente nas condições de trabalho das produtoras.

Os materiais institucionais da UFRR demonstram que a aproximação entre universidade e agricultura familiar contribuiu para ampliar as possibilidades de comercialização por meio de compras institucionais, aspecto frequentemente apontado na literatura como importante mecanismo de incremento da agricultura familiar.

A recorrência desse tema nas diferentes fontes demonstra que a geração de renda permanece como um dos principais desafios enfrentados pelas mulheres agricultoras, reforçando a importância das políticas públicas voltadas aos mercados institucionais.

4.4 - Chefia feminina, protagonismo e sobrecarga de trabalho

Embora as publicações do coletivo enfatizem as conquistas alcançadas pelas agricultoras, os documentos também permitem identificar elementos relacionados às múltiplas responsabilidades assumidas pelas mulheres.

As agricultoras desempenham simultaneamente atividades produtivas, administração das propriedades, comercialização dos alimentos, participação em reuniões, formação política

e responsabilidades domésticas. Essa realidade aproxima-se da análise de Federici (2017), ao sinalizar que o trabalho produtivo das mulheres se sobrepõe às atividades de reprodução social historicamente atribuídas ao espaço doméstico, resultando em uma sobrecarga de trabalho frequentemente invisibilizada.

As reportagens analisadas confirmam ainda que diversas integrantes do coletivo exercem papel de liderança em suas comunidades e participam da gestão das atividades produtivas, indicando um processo de valorização do protagonismo feminino na agricultura familiar. Essa realidade também é observada em experiências desenvolvidas em outros projetos de agricultura familiar no município de Boa Vista, onde mulheres têm assumido funções de coordenação, gestão e inovação produtiva. Esses exemplos revelam transformações graduais nas relações de gênero no meio rural, embora persistam desigualdades estruturais relacionadas ao reconhecimento do trabalho feminino e ao acesso a políticas públicas.

4.5 - Universidade, extensão e fortalecimento da agricultura familiar

Uma categoria que se destacou durante a análise documental refere-se ao papel desempenhado pelas instituições públicas, especialmente pela Universidade Federal de Roraima.

Os documentos institucionais demonstram que as ações de extensão universitária ultrapassam a dimensão técnica, envolvendo processos de formação, assessoria organizacional, comercialização e desenvolvimento da economia solidária. A atuação da UFRR junto às Camponesas do Lavrado evidencia como a universidade pode contribuir para aproximar conhecimento científico e saberes populares, fortalecendo iniciativas locais de desenvolvimento rural sustentável.

As atividades desenvolvidas pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo reforçam essa aproximação ao integrar estudantes, escolas rurais e agricultoras familiares em práticas educativas voltadas ao território e à agroecologia. Essas experiências dialogam com Mosquera (2019), ao demonstrar que a Educação do Campo constitui importante instrumento para fortalecer a autonomia das populações rurais e valorizar os conhecimentos produzidos nos próprios territórios.

5 - Resultados

Os resultados obtidos por meio da análise documental permitem observar que o Coletivo Camponesas do Lavrado representa uma experiência que ultrapassa a dimensão produtiva da agricultura familiar, configurando-se como espaço de organização política, consolidação da autonomia feminina e construção de práticas agroecológicas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável. Ao confrontar esses achados com a literatura analisada, observa-se que a experiência vivenciada pelas agricultoras roraimenses dialoga com discussões nacionais sobre gênero, agroecologia e organização coletiva no meio rural.

O primeiro aspecto observado refere-se ao protagonismo das mulheres na organização da produção agrícola. As publicações institucionais analisadas demonstram que as integrantes do coletivo participam ativamente das decisões relacionadas à produção, comercialização e gestão das atividades desenvolvidas. Esse protagonismo confirma a análise de Siliprandi (2015), segundo a qual a organização coletiva fortalece a autonomia das mulheres rurais, amplia sua participação nos espaços de decisão e contribui para a valorização do trabalho feminino na agricultura familiar, historicamente invisibilizadas.

Os achados permitem compreender que o protagonismo feminino observado no Coletivo Camponesas do Lavrado manifesta-se predominantemente nas dimensões produtiva e econômica da agricultura familiar. Mais do que ampliar a participação das agricultoras em espaços organizativos, esse protagonismo traduz-se na condução das atividades produtivas, na gestão das unidades familiares, na comercialização da produção agroecológica e na construção de estratégias coletivas voltadas à geração de renda e à sustentabilidade das famílias agricultoras.

Essa realidade também pode ser compreendida a partir da análise de Federici (2017), para quem o trabalho reprodutivo atribuído às mulheres permanece historicamente invisibilizado, mesmo quando elas participam ativamente das atividades produtivas. No contexto analisado, observa-se que as agricultoras acumulam responsabilidades relacionadas ao cultivo dos alimentos, à comercialização, à organização do coletivo, à administração da propriedade e às atividades domésticas.

Outro elemento recorrente identificado nos documentos refere-se à agroecologia como eixo estruturador da atuação das Camponesas do Lavrado. As práticas descritas nas reportagens e publicações institucionais evidenciam que a produção agroecológica está associada não apenas à preservação ambiental, mas também à valorização dos saberes tradicionais, à produção de alimentos saudáveis e à promoção da economia local. Essa constatação converge com Caporal (2020), ao defender que a agroecologia constitui um

processo de transição voltado à construção de sistemas agroalimentares mais sustentáveis, articulando as dimensões ecológica, social e econômica do desenvolvimento rural.

Além disso, Lima et al. (2022) afirmam que a agroecologia representa uma forma de resistência às dinâmicas impostas pelo modelo hegemônico do agronegócio, fortalecendo relações baseadas na cooperação e na solidariedade. Os resultados desta pesquisa corroboram essa perspectiva ao demonstrar que o coletivo organiza formas alternativas de comercialização, incentiva a produção diversificada e fortalece circuitos curtos de abastecimento, aproximando produtores e consumidores e reduzindo a dependência de intermediários.

A comercialização solidária constitui outro aspecto relevante identificado durante a pesquisa. As reportagens analisadas mostram que as agricultoras buscam ampliar sua inserção em mercados institucionais e em canais de venda direta ao consumidor. Nesse sentido, a parceria estabelecida com a Universidade Federal de Roraima para o fornecimento de alimentos ao Restaurante Universitário representa importante estratégia de fortalecimento da agricultura familiar, ao assegurar mercado para a produção agroecológica e ampliar a geração de renda das famílias agricultoras.

Entretanto, a documentação analisada também revela que persistem desafios relacionados ao acesso aos mercados, à infraestrutura destinada às feiras, ao transporte da produção e a ampliação das políticas públicas voltadas às mulheres rurais. Esses resultados dialogam diretamente com Menezes e Alves (2024), que identificam fragilidades na consolidação das políticas agroecológicas em Roraima, especialmente quanto à assistência técnica, ao apoio institucional e à implementação de ações permanentes voltadas à agricultura familiar.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre agroecologia e Educação do Campo. Os documentos produzidos pela Universidade Federal de Roraima demonstram que as ações extensionistas desenvolvidas junto ao coletivo ultrapassam a transferência de tecnologias agrícolas, envolvendo processos de formação política, desenvolvimento organizacional e valorização dos conhecimentos produzidos pelas próprias agricultoras. Essa aproximação confirma a perspectiva defendida por Mosquera (2019), segundo a qual a Educação do Campo constitui instrumento de emancipação social ao reconhecer os saberes construídos nos territórios rurais e promover processos educativos comprometidos com a realidade das populações do campo.

Sob a perspectiva das relações de gênero, a análise documental demonstra que as mulheres continuam participando diretamente da produção de alimentos, mas também assumem responsabilidades relacionadas ao cuidado, à administração das propriedades, à comercialização e à organização comunitária. Em Roraima, essa realidade pode ser observada na experiência do Coletivo Camponesas do Lavrado, formado por agricultoras familiares que articulam produção agroecológica, organização coletiva e comercialização solidária.

Por um lado, as mulheres conquistam maior participação na produção, na comercialização, na organização coletiva, na gestão, nos espaços públicos. Mas isso não significa necessariamente redução da desigualdade, porque elas podem continuar responsáveis por: trabalho doméstico, cuidados, produção, administração, comercialização e organização comunitária. Ou seja, há ampliação do protagonismo sem que necessariamente haja redistribuição do trabalho.

Nesse sentido, as reflexões de Saffioti (2013) permanecem atuais ao demonstrar que as desigualdades entre homens e mulheres são produzidas e reproduzidas por estruturas sociais e relações de poder historicamente constituídas. No contexto da agricultura familiar, tais desigualdades manifestam-se tanto na divisão sexual do trabalho quanto nas dificuldades de acesso à terra, ao crédito, à assistência técnica e aos espaços de decisão política.

Os resultados também permitem compreender que a organização coletiva fortalece processos de empoderamento feminino. Embora o conceito de empoderamento seja objeto de diferentes interpretações na literatura, observa-se através das reportagens analisadas que as experiências desenvolvidas pelo coletivo ampliam a autonomia econômica das agricultoras, fortalecem sua participação comunitária e ampliam sua capacidade de negociação junto às instituições públicas e aos mercados consumidores. Esse processo contribui para reduzir situações de vulnerabilidade social e ampliar o reconhecimento das mulheres como sujeitos políticos e econômicos no meio rural.

Por fim, os dados analisados demonstram que a experiência das Camponesas do Lavrado representa uma importante estratégia de desenvolvimento territorial em Roraima. A articulação entre produção agroecológica, organização coletiva, comercialização solidária, extensão universitária e protagonismo feminino sugere que iniciativas dessa natureza contribuem não apenas para a geração de renda das famílias agricultoras, mas também para a promoção da segurança alimentar, da conservação ambiental e da promoção das políticas públicas voltadas à agricultura familiar.

Dessa forma, a análise dos documentos confirma o pressuposto inicial desta pesquisa de que os principais desafios enfrentados pelas mulheres agricultoras não se restringem às dimensões produtivas da agricultura familiar. Eles envolvem também questões relacionadas às desigualdades de gênero, ao reconhecimento do trabalho feminino, ao acesso às políticas públicas e à consolidação de redes coletivas capazes de promover autonomia econômica, cidadania e desenvolvimento rural sustentável.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelas mulheres chefes de família inseridas na agricultura familiar em Roraima, tendo como recorte o Coletivo Camponesas do Lavrado. A partir da pesquisa bibliográfica e documental, foi possível compreender como a organização coletiva das agricultoras se articula à produção agroecológica, à geração de renda, à soberania alimentar e à construção de estratégias de enfrentamento das desigualdades de gênero presentes no meio rural.

Em resposta ao problema de pesquisa, constatou-se que os principais desafios socioeconômicos e políticos vivenciados pelas integrantes do Coletivo Camponesas do Lavrado estão diretamente relacionados à sobrecarga decorrente da divisão sexual do trabalho, às dificuldades de acesso a mercados, à necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas às mulheres rurais e às limitações estruturais enfrentadas pela agricultura familiar no estado de Roraima. Ao mesmo tempo, verificou-se que a organização coletiva constitui um importante mecanismo de valorização da autonomia econômica, da participação política e da valorização do trabalho feminino, contribuindo para ampliar a visibilidade das agricultoras e consolidar espaços de atuação social e produtiva.

Os resultados mostram que a agroecologia ocupa posição central na experiência desenvolvida pelas Camponesas do Lavrado, não apenas como técnica de produção agrícola, mas como prática social, política e ambiental comprometida com a sustentabilidade, a soberania alimentar e a valorização dos saberes construídos pelas populações do campo. Nesse sentido, a pesquisa confirma que as práticas agroecológicas desenvolvidas pelo coletivo fortalecem a agricultura familiar ao mesmo tempo em que promovem formas alternativas de comercialização, cooperação e desenvolvimento territorial.

Outro aspecto relevante identificado ao longo da pesquisa refere-se à importância das parcerias estabelecidas entre o coletivo, a Universidade Federal de Roraima e outras instituições públicas e organizações da sociedade civil. Essas iniciativas demonstram que

ações de extensão universitária, formação política e apoio institucional podem contribuir significativamente para ampliar as oportunidades de comercialização, fortalecer redes de cooperação e promover maior reconhecimento social das mulheres agricultoras.

A análise também permitiu observar que, embora tenham ocorrido avanços relacionados ao protagonismo feminino na agricultura familiar, persistem desafios estruturais associados às relações de gênero. As agricultoras continuam acumulando responsabilidades produtivas, domésticas e comunitárias, confirmando que a ampliação de sua participação econômica não foi acompanhada, na mesma proporção, pela redistribuição das tarefas de cuidado e pela superação das desigualdades historicamente construídas no espaço rural.

Do ponto de vista acadêmico, esta pesquisa contribui para ampliar as discussões sobre gênero, agroecologia e agricultura familiar na Amazônia, especialmente em Roraima, temática ainda pouco explorada na literatura científica. Ao utilizar como objeto de estudo o Coletivo Camponesas do Lavrado, o trabalho evidencia a relevância das experiências locais na construção de alternativas sustentáveis para o desenvolvimento rural, valorizando iniciativas protagonizadas por mulheres agricultoras e reforçando a importância da organização coletiva como instrumento de transformação social.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a utilização exclusiva de fontes bibliográficas e documentais, o que restringe a análise às informações disponibilizadas publicamente pelas instituições e pelos meios de comunicação consultados. Embora essa opção metodológica tenha sido suficiente para alcançar os objetivos propostos, estudos futuros poderão ampliar a compreensão da temática mediante a realização de entrevistas, observação participante e outras técnicas de pesquisa qualitativa junto às integrantes do coletivo, possibilitando aprofundar aspectos relacionados às trajetórias de vida, às experiências de chefia feminina e às percepções das próprias agricultoras sobre os desafios enfrentados no cotidiano.

Por fim, conclui-se que as Camponesas do Lavrado representam uma experiência significativa de resistência, organização coletiva e fortalecimento da agricultura familiar em Roraima. Sua atuação demonstra que a agroecologia, quando associada à participação das mulheres, à economia solidária, à educação do campo e ao apoio institucional, constitui importante estratégia para promover desenvolvimento rural sustentável, segurança alimentar, autonomia econômica e justiça social. Espera-se que este estudo contribua para fortalecer o debate acadêmico sobre mulheres rurais e subsidie a formulação de políticas públicas capazes de reconhecer e valorizar o protagonismo feminino na agricultura familiar amazônica.

Referências

ASSOCIAÇÃO DE MULHERES CAMPONESAS DO LAVRADO. **Instagram oficial.** Disponível em: https://www.instagram.com/camponesasdolavrado?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==. Acesso em jul. 2026.

BACELLAR, Clarissa. **Camponesas do Lavrado**. Portal Amazônia, 2026. Disponível em: https://portalamazonia.com/revelando-roraima/camponesas-do-lavrado/. Acesso em jul. 2026.
BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011. https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf

CAMEJO PEREIRA, Viviane; RODRÍGUEZ GONZÁLEZ, Shirley. **Articulações entre Agroecologia, Soberania Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional na Educação do Campo.** Revista Brasileira de Educação do Campo, [S. l.], v. 9, p. e17687, 2024. DOI: 10.70860/ufnt.rbec.e17687. Disponível em: https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/17687 . Acesso em jul. 2026.

CAPORAL, F. R. **Transição Agroecológica e o papel da Extensão Rural**. Extensão Rural, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 7–19, 2020. DOI: 10.5902/2318179638420. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/38420 . Acesso em jul. 2026.

CARIRI TV. **Marias na Roça.** Documentário, 2025. YouTube. Disponível em: https://youtube.com/watch?v=Xgo76G24EBo&si=yKk97XzCPG3Ouuzu. Acesso em jul. 2026.

EDUCA IBGE. **Especial Mulheres – Março 2025**. Disponível em https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/22610-especial-mulheres-marco-2025.html . Acesso em jul. 2026.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva.** São Paulo: Elefante, 2017. https://sites.usp.br/fabulacoesdafamiliabrasileira/wp-content/uploads/sites/1073/2023/05/Silvia-Federici-Caliba-e-a-bruxa-Mulheres-corpo-e-acumulacao-primitiva.pdf

G1 RORAIMA. **Mulheres se destacam na liderança de projetos na agricultura familiar de Boa Vista.** Disponível em: https://g1.globo.com/rr/roraima/especial-publicitario/prefeitura-de-boa-vista/boa-vista-a-capital-modelo-da-amazonia/noticia/2024/03/08/mulheres-se-destacam-na-lideranca-de-projetos-na-agricultura-familiar-de-boa-vista.ghtml. Acesso em jul. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. https://www.kufunda.net/publicdocs/METODOS%20E%20TECNICAS%20DE%20PESQUISA%20SOCIAL%20-%20ANTONIO%20GIL.pdf

GUIDOLINI, Janaína Ferreira. **Agricultura familiar brasileira segundo o Censo de 2017.** FGV Agro, 5 set. 2025. Disponível em:

https://agro.fgv.br/noticia/agricultura-familiar-brasileira-segundo-o-censo-de-2017. Acesso em jul. 2026.

GONÇALVES, Lauany. **Camponesas do Lavrado: a revolução agroecológica de mulheres no campo.** Monte Roraima FM, 2025. Disponível em: https://www.monteroraimafm.com.br/noticia/camponesas-do-lavrado-a-revolucao-agroecologica-de-mulheres-no-campo#:~:text="Nós%20já%20fomos%20duas%20vezes,estão%20no%20Instagram:%20@camponesasdolavrado. Acesso em jul. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: Panorama**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html?localidade=BR. Acesso em jul. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados: Roraima**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr.html. Acesso em jul. 2026.

LIMA, Alane; BEZERRA TOLENTINO, Átila; RODRIGUES, Weverton. **A razão neoliberal e o comum como princípio político da agroecologia: reflexões a partir da atuação do Memorial das Ligas e Lutas Camponesas**. Revista Mundaú, [S. l.], n. 12, p. 219–237, 2022. DOI: 10.28998/rm.2022.n.12.13309. Disponível em: https://periodicos.ufal.br/revistamundau/article/view/13309 . Acesso em jul. 2026.

MENEZES, I. C. D.; ALVES, B. J. P. **Política agroecológica: discussões acerca da cena roraimense.** Cadernos de Agroecologia, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9267/6873. Acesso em jul. 2026.

PROJETO Camponesas do Lavrado oferece alimentos agroecológicos. Jornal de Roraima 1ª edição. Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/12414084/. Acesso em jul. 2026.

RORAIMA. **Lei nº 2.037, de 2 de setembro de 2024**. Institui a Política Estadual de Valorização da Mulher do Campo. Boa Vista, RR: Governo do Estado de Roraima, 2024. Disponível em: https://www.imprensaoficial.rr.gov.br/app/_visualizar-doe/. Acesso em jul. 2026.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado e violência.** São Paulo: Expressão Popular, 2013. https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2021/10/17-genero_web.pdf

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulgação/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Científico_-_1ª_Edição_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em jul. 2026.

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres e Agroecologia: transformando o campo, as florestas e as pessoas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015. 352 p.; 16 x 23 cm. ISBN: 978-85-7108-400-1. https://alimentacaosaudavel.org.br/wp-content/uploads/2022/11/69.Mulheres_e_agroecologia_transformando_o_campo_as_florestas_e_as_pessoas.pdf

SILVA, Lélia Nogueira da; FERREIRA, José Gomes; KNOX, Winifred. **Gênero e agricultura familiar: A (in)visibilidade feminina na liderança dos empreendimentos**. *Revista Aval*, [S. l.], v. 12, n. 26, 2025. DOI: 10.36517/aval.v12i26.96278. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/aval/article/view/96278. Acesso em jul. 2026.

TARTARI, Rossana O.; NASCIMENTO, Cleane; ALMEIDA, Luís F.; MAROTI, Paulo; PEREIRA, Meire J.A.; XAUD, Maristela R. **Coletivo de consumidores responsáveis camponesas do Lavrado: ação agroecológica aproximando quem produz de quem consome em Boa Vista, Roraima.** *Cadernos de Agroecologia*, v. 19, n. 1, 2024. Anais do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. ISSN 2236-7934. Disponível em: https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/8907/6577. Acesso em jul. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Parceria com Associação de Mulheres Camponesas do Lavrado para fornecimento ao Restaurante Universitário.** Disponível em: https://ufrr.br/noticias/ufrr-inicia-parceria-com-associacao-de-mulheres-camponesas-do-lavrado-para-fornecimento-de-alimentos-organicos-ao-restaurante-universitario/. Acesso em jul. 2026.